



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**  
do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

**Projeto de Lei n° 945/2025**

Processo Número: **36743/2025** | Data do Protocolo: 10/09/2025 15:55:47



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>  
com o identificador 3200320038003800320035003A004300, Documento assinado digitalmente conforme  
art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



## Projeto de Lei

*Dá denominação de "Profª Diná Inez Oliveira Silva" ao dispositivo de retorno localizado no km 76+900 - duplicação da Rodovia Raposo Tavares - SP-270, no Município de Alumínio.*

Artigo 1º - Passa a denominar-se "Profª Diná Inez Oliveira Silva" o dispositivo de retorno localizado no km 76+900 - duplicação da Rodovia Raposo Tavares, SP-270, no Município de Alumínio.

Artigo 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

### JUSTIFICATIVA

Professora e Vereadora Diná.

Diná Inez Oliveira Silva nasceu em 24 de maio de 1950 na cidade de Machado, em Minas Gerais. Ela era de uma família simples de oito irmãos.

Naquela época era difícil estudar devido à distancia da escola e da necessidade de ajudar financeiramente a família na roça. Sempre ativa, desde criança trabalhou em açougue da família e no comércio da cidade quando era mocinha.

Veio conhecer a cidade de Alumínio em uma de suas férias na casa de seus tios, que moravam na Vila Industrial. Seu tio Francisco Oliveira trabalhava na empresa como mestre de obras, onde ela conheceu seu futuro esposo, Ari Pires Ribeiro da Silva.

Começaram a namorar de longe e se casaram em 16 de fevereiro de 1968, vindo o casal a morar na cidade de Alumínio, nas casinhas da empresa dentro do Clube da A.A.A.

Seu marido Ari era secretário do Dr. Antonio de Castro Figueroa, Diretor da C.B.A, homem que incentivava a todos a estudar. Os funcionários da empresa tinham que estudar, "passar de ano" e mostrar seus boletins com boas notas para a empresa.

Observando e convivendo com essa política de incentivo à educação, surgiu nela a vontade e a necessidade de voltar a estudar para ajudar sua família, que planejava ter futuramente.

Com o apoio de seu esposo Ari e do Dr. Figueirôa, Diná voltou a estudar, o que não era comum naquela época para as mulheres casadas. Corajosa e determinada, lidou com preconceitos de todos os tipos: "como uma senhora, mãe de família, vai estudar?!" Mas mesmo assim foi para a escola "Isaura Krueger", onde terminou o ensino fundamental. Depois foi para Sorocaba fazer Magistério na escola OSE, iniciando sua jornada de faculdades: primeiramente Pedagogia Total nas três áreas que abrangia licenciatura; em seguida estudou Coordenação; Administração; e depois veio faculdade de História e várias pós-graduações, sempre buscando mais e mais conhecimento.

Na sua luta pelo conhecimento e reconhecimento da mulher, pela educação de todos e para todos, veio o convite para fazer parte da Comissão de Emancipação da Cidade de Alumínio, que era distrito da cidade de Mairinque.

E mais uma vez, sempre apoiada e acompanhada por seu esposo Ari, vieram as reuniões, passeatas, comissão, mobilização dos munícipes, plebiscito da cidade, viagens a assembleias, se deslocando para Brasília, lutando junto com a Comissão para tão a sonhada Emancipação da Cidade de Alumínio, que foi sancionada em 31 de Dezembro de 1991.

Diná saiu candidata a vereadora na primeira eleição de Alumínio em 1992 e foi eleita. No mandato de 1993 a 1996, foi a única mulher presidente da Câmara Municipal desde 1996 até a data de hoje.

Como vereadora, participou da Lei Orgânica do Município, da escolha do símbolo de Alumínio, do Brasão,





da Bandeira, das cores da cidade, da data de aniversário da cidade e de todas as comemorações. Conquistou muitas benfeitorias para a cidade.

Foi atuante tanto na política como na educação, incansavelmente, até seus últimos minutos de sua vida. Foi professora, Coordenadora, Diretora de Escola, Diretora do Departamento de Educação da PMA e Coordenadora de Escola da Família. Recebeu Menção Honrosa pela Diretoria de Ensino da Região de São Roque, juntamente com a UNESCO, pelo reconhecimento de Educadora Profissional e Voluntária, através do Programa da Escola da Família na escola “Estação Dona Catarina”, no ano de 2005. Premiada, ganhou uma viagem com seus alunos para Foz do Iguaçu. Ela participou da APEOESP e de vários movimentos em prol da educação e da valorização dos professores.

Mãe de cinco filhos: Maria de Lurdes, Jackeline, Aristóteles, Alex (falecido) e Areta, Diná conciliava sua vida de esposa, mãe, professora e vereadora com excelência. Depois vieram os genros, nora, sete netos e dois bisnetos, para os quais serviu de grande exemplo de vida.

Sempre se preocupava com o próximo, com empatia, solidariedade, ajudava sem esperar algo em troca ou qualquer reconhecimento. Honesta, de um caráter e ética sem igual, passava o ensinamento para a família e a todos que a cercavam que *“nossa única herança era a educação, que tínhamos que lutar pelo nosso sonho, que tínhamos que fazer uma faculdade, trabalhar, ajudar a cidade e ao próximo.”*

Na sua visão e vida prática, a mulher podia sim ser “dona de casa”, trabalhar e estudar como ela sempre fez e deixou o legado.

Até seus últimos momentos de vida ela seguiu lutando e trabalhando.

Pelo exposto, conto com o apoio dos nobres Pares para a aprovação do presente Projeto de lei.

**Edson Giriboni - UNIÃO**



# PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200350035003800370037003A005000

Assinado eletronicamente por **Edson Giriboni** em 10/09/2025 15:28

Checksum: **9E9B34402AF30EEE658027115C08FB7AD6A5DAD09498E4C162BA0175C18A87E5**

